

ÚLCERA PENETRANTE ROTA DE AORTA TORÁCICA. RELATO DE CASO

MILTON FEDUMENTI ROSSI; LUCAS GUAZZELLI PAIM PANIZ; MÁRCIO ARALDI; SARA SGARIONI VANAZZI; ADRIANO FELIPE GROFF FUNCK; ALEXANDRE ARAÚJO PEREIRA; RICARDO BERGER SOARES; JOEL ALEX LONGHI; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA

INTRODUÇÃO: A Úlcera Penetrante de Aorta refere-se a uma lesão aterosclerótica ulcerada que penetra na lâmina elástica interna associada com hematoma dentro da camada média. O objetivo deste trabalho é descrever uma apresentação clínica incomum da úlcera penetrante rota de aorta, seu tratamento e sua evolução. **RELATO DO CASO:** Paciente de 81 anos, hipertenso e ex-tabagista internou na equipe da cirurgia digestiva com queixa de disfagia para sólidos e perda de peso de 5 kg há cerca de 4 meses. Paciente foi submetido endoscopia digestiva alta que revelou compressão do esôfago no terço médio e ausência de lesão na luz esofágica. Angiotomografia realizada durante fase de investigação demonstrou extravasamento de contraste na aorta torácica descendente, compatível com úlcera penetrante de aorta rota contida no mediastino. O maior diâmetro do pseudoaneurisma é 11 cm. A correção endovascular foi realizada por meio da introdução do sistema da endoprótese reta 34 x 141 mm e liberação da mesma na aorta descendente. Paciente não apresentou intercorrências peri-operatórias, com permanência de um dia na UTI e alta no terceiro dia de pós-operatório. Na reconsulta, após uma semana, houve regressão da disfagia sem aparecimento de novos sintomas. **CONCLUSÃO:** A Úlcera Penetrante de Aorta Rota apresenta elevada morbimortalidade e requer tratamento imediato, persistindo como desafio diagnóstico nos serviços de emergência. O tratamento endovascular aparece como terapia de primeira escolha, tendo em vista o perfil dos pacientes acometidos pela doença e a morbimortalidade cirúrgica de até 30%. O maior reconhecimento desta doença pelos métodos diagnósticos atuais permitirá o melhor entendimento da patologia nos próximos anos.